

A luta contra a alta finança é de vida ou de morte. Pereira da Rosa ameaça o director de A BATALHA. O órgão dos trabalhadores prosseguirá até ao fim na sua formidável campanha

Prepara-se uma grande manifestação aos ferroviários deportados de Moçambique que devem chegar a Lisboa brevemente

A bordo do «Lourenço Marques» vêm a caminho de Lisboa uma dezena de ferroviários que o Alto Comissário de Moçambique fez deportar daquela província sob a acusação de «meneurs». Das razões que determinaram o iníquo gesto do sr. Azevedo Coutinho falou já a desenvoltura reportagem que fizemos do movimento grevista dos ferroviários de Lourenço Marques, movimento em que aqueles elementos operários representaram um papel preponderante. Não é demais, contudo, que digamos que a greve ferroviária de Lourenço Marques teve origem no facto da administração dos caminhos de ferro daquela província ter elaborado uma nova organização de serviços que denominou de «Reorganização».

Pela doutrina daquele documento os ferroviários eram esbultados dos seus direitos, que um exercício de 20 anos conquistou, aos ferroviários eram-lhes cerceadas algumas regalias reivindicadas à custa de bastantes sacrifícios. Para que não vingasse essa «Reorganização», para que fosse revogada essa ordem de serviço os ferroviários, num legítimo direito que lhes assistia, proclamaram a greve, que heroicamente se manteve com indomável coragem. Com a greve vieram alguns actos violentos de que foram inculcados os grevistas, com a greve surgiram bastantes complicações, cujas responsabilidades foram assacadas aos ferroviários. Nada se apurou, nenhum elemento de prova existiu o que não evitou que as autoridades de Lourenço Marques prendessem alguns ferroviários, daqueles que maior carinho emprestaram à greve da sua classe.

Alguns dias decorridos, novos actos violentos e o Alto Comissário de Moçambique, como bom democrata que é, ordenou a deportação para Lisboa dos ferroviários presos a quem acusa de «meneurs» e a quem responsabiliza pelos atentados. Estamos, pois, em frente duma tremenda iniquidade, estamos em face dum novo atentado à Constituição!

Os homens que o vapor «Lourenço Marques» trás sob custódia, os ferroviários que o reaccionário Comissário de Moçambique arremessou para a Metrópole não cometeram outro crime que não fosse o de protestar contra uma injustiça, não praticaram outro delito que não fosse o de defenderem os seus interesses espinhados por uma ordem de serviço reaccionária. O paquete que os conduz deve chegar ao Tejo em 16 do corrente. Nesse dia o proletariado, com o mesmo sentimento com que fez para os deportados de Cabo Verde e Guiné, deve afirmar a sua inteira solidariedade às vítimas do Comissário de Moçambique. Nesse dia, quando Lisboa receber os deportados de Lourenço Marques, nenhum operário deve deixar de ir saudar os seus camaradas expulsos de Moçambique.

As classes operárias terão então ensejo de afirmar os seus sentimentos liberais, as classes laboriosas terão uma admirável ocasião de provar aos detractores da organização operária que as suas mais altas manifestações de solidariedade colectiva, não se fazem em favor de bandidos, não se realizam em benefício de criminosos comuns. Todas as suas manifestações colectivas, todos os seus grandes gestos são ditados por um sentimento elevado que é o de prestar a sua assistência moral às vítimas dos atropelos sociais, que é o de significar o seu aplauso a todos os gestos de grandeza moral.

A atitude do proletariado nesse dia 16, que se aproxima, deve ser bem significativa, deve traduzir com nitidez a afirmação moral duma classe que não permite, sem os seus protestos, os atentados às liberdades individuais. Para que ela resulte uma manifestação homogênea a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa está activando os preparativos dessa grande parada de forças, que será ao mesmo tempo uma alta manifestação de simpatia pelas vítimas duma flagrante injustiça!

Ontem, à tarde, o sr. Pereira da Rosa, administrador delegado do *Século*, acompanhado dos srs. Adelino Mendes e Amzalak, procurou o director de *A Batalha*. Foram recebidos, como toda a gente o é nesta casa, com a maior correcção.

O sr. Pereira da Rosa, depois de declarar a sua identidade, afirmou que se sentia atingido na sua honra pelo nosso artigo de ontem e que desejava saber quem era o seu autor.

O director de *A Batalha* respondeu-lhe que era o responsável pela matéria contida no jornal que dirigia e que, portanto, se escusava de declarar o nome do seu autor, que para o caso não interessava.

Então, o administrador delegado do *Século* chamou a atenção do nosso director para o seguinte período do artigo de *A Batalha* de ontem, que reproduzimos para melhor elucidação dos leitores:

Impotente para bater-se connosco, frente a frente, numa luta leal, O Século, que finge que não nos lê quando o desmascaramos, serve-se da arma vil e repugnante da intriga. É a arma das mulheres fracas e dos pederastas ignóbeis. É a arma própria dum jornal que é orientado pelo Pereira da Rosa, o concubino de Silva Graça.

Dizendo-se ofendido com este período, o sr. Pereira da Rosa proferiu ameaças, o que levou o nosso director a perguntar-lhe ironicamente se já trazia consigo a pistola. Que não, que não trazia a pistola... Então o nosso director propôs-lhe resolver imediatamente o caso à bofetada, em campo neutro, na rua. Que não, que também não queria, que, se caso se não retratasse reservava o direito de no prazo de 48 horas, desferir seis balas na cabeça do nosso director.

Não querendo abusar de sua casa o ameaçado deixou-o sair com a ameaça no bolso. Está prevenido, homem prevenido vale por dois. Deixemos decorrer serenamente as horas do prazo... E *A Batalha* que nunca se retrata cobardemente das suas afirmações muito menos o fará quando sobre o seu director uma ameaça impende.

A atitude da redacção de A BATALHA

O A propósito deste incidente o director de *A Batalha* recebeu a carta que a seguir reproduzimos:

Am camarada Santos Arranha, director de *A Batalha*:

Presado camarada: Os que abaixo assinam, redactores de *A Batalha*, com cuja orientação na campanha contra as immoralidades da alta finança e seus acólitos, estão absolutamente de acordo, vêm por este meio dar-te todo o apoio moral e material, afirmando-se tão responsáveis como tu pelas afirmações produzidas. Assim, perante a ameaça que Pereira da Rosa te fez de desferir-te, caso não te retratasses no prazo de 48 horas, seis balas na cabeça, entendem que outras tantas balas devem ser desferidas na cabeça dos signatários desta. Somos solidários contigo nas alegrias da vitória e nos azares da luta.

Permite-nos, entretanto, que te digamos que sendo solidários nas afirmações de *A Batalha*, distribuído por todos nós igual cota parte de responsabilidade, o sr. Pereira da Rosa terá de socorrer-se de uma metralhadora ligeira para cumprir a sua grande e horrível ameaça.

Mas esperemos serenamente o desfecho trágico, digno de figurar nos antigos dramalhões do Príncipe Real. Desde o dilúvio, até que a humanidade não teria assistido a uma catástrofe de tamanhas proporções...

Conta, a pesar de tudo, para a farsa e para o drama, com os teus amigos e camaradas de redacção que te saúdam efusivamente. — Mário Domingues, Cristiano Lima, Alfredo Marques, David de Carvalho, José Horto.

Registado o incidente, vamos ao principal

O sr. Pereira da Rosa, neste caso, é para nós apenas o representante do órgão que defende as torpes immoralidades da alta finança. Santos Arranha é o director de *A Batalha*, que em nome não só do proletariado, como de toda a gente de bem deste país, ataca essas immoralidades. Não fossem estas razões nem sequer *A Batalha* se referiria ao incidente de ontem.

Cumprido, pois, o seu dever de desmascarar todos os ladrões e falsários, *A Batalha*, sem uma hesitação, sem um minuto de tibiçã, prossegue na sua campanha. Deixemos, portanto, decorrer as quaranta e oito horas e vamos ao que importa — que é a salvaguarda dos interesses do país, que está acima de tudo, acima das quixotescas atitudes do sr. Pereira da Rosa e dos conflitos que ele tem com o director de *A Batalha*.

Por muito que estas afirmações doam ao *Século*, órgão dos falsários da rua dos Capelistas, o que não há dúvida nenhuma é que o Banco de Portugal é uma caverna de ladrões. E senão vejamos:

Dizemos há dias que no aludido estabelecimento existia um desfalque de 44.000 contos. Esse desfalque foi praticado pelo tesoureiro sr. Lupi a favor de várias casas bancárias da praça de Lisboa.

E para precisarmos melhor os factos, damos a seguir a nota das casas que se aproveitaram desse desfalque:

José Augusto Dias tem em seu poder 19.000 contos; a casa Plano, que está numa situação periclitante, 14.000 contos; Augustine, 6.000 contos; o Banco Português e Brasileiro, um dos que ainda deve ao Estado alguns milhares de libras que Rego Chaves lhe deu de mão beijada, 5.000 contos.

O tesoureiro do Banco de Portugal tem sido muito obsequiado pelas casas devedoras. Pudera...

Como se deu o desfalque

Como e porque se fazia o desfalque? Por intermédio duma conta chamada Câmara de Compensação. E porque o tesoureiro manobrava os pausinhos... A Câmara de Compensação era destinada a facilitar a liquidação dos débitos das casas bancárias de Lisboa ao Banco de Portugal. Esses débitos deviam ser liquidados em dinheiro. Porém, por amável condescendência do sr. tesoureiro, as casas bancárias devedoras em vez de pagar em dinheiro pagavam... em cheques. Assim, o Banco de Portugal em lugar de dinheiro via entrar na sua Caixa papéis sem valor. Mas o sr. Lupi, o tesoureiro, sempre generoso, trocava por notas que o Banco de Portugal fabrica os cheques sem valor com que lhe eram pagas as dívidas. O dinheiro gravava depois, pela necessidade das transacções, para fora do Banco, mas ficava com os cheques — e o resultado era o Banco ir sendo defraudado, pouco a pouco, à medida que o sr. Lupi ia aceitando os cheques com que fossem dinheiro. Chegou a pontos do Banco possuir 150.000 contos em cheques e ter 150.000 contos de notas falsas, que eram de circulação fiduciária não autorizada legalmente.

O sr. Soares Branco, secretário geral do Banco de Portugal (boa pessoa cuja crónica se conhece) ao ter conhecimento do caso deu por paus e por pedras, mas não o denunciou à polícia. Se o escândalo se tornasse público e as casas bancárias devedoras fossem, como deviam, forçadas a entrar imediatamente com o dinheiro correspondente aos cheques que entregaram — uma grande parte da finança portuguesa cairia como um castelo de cartas.

Pouco a pouco, a muitos tocos, foram as casas devedoras repando o que haviam roubado, pelo processo engenhoso dos cheques. Uma das que já entrou com o seu débito foi a casa Fonseca, Santos & Viana. Agora o desfalque está em 41.000 contos, distribuídos pelas casas acima mencionadas.

Não sabemos se estes factos contribuem para reforçar o bom conceito em que o país tem a gente do Banco de Portugal. Mas com certeza que as investigações do austero Alves Ferreira vão ser conduzidas no sentido de mais uma vez se provar que os homens do Banco de Portugal, estando acima de toda a suspeita, são incapazes de ter encomendado à casa Waterlow as notas ilegais, portanto falsas, que por intermédio do Angola e Metrópole espalharam pelo país.

Para abafar o escândalo, lança-se mão dos mais ignóbeis recursos

E enquanto, dia a dia, se vai acentuando mais claramente a culpabilidade dos dirigentes do Banco de Portugal — cujo passado de falcatruas garante e confirma um presente idêntico — conforme os factos o demonstram (os contratos assinados pelo Inocência, a lacuna de correspondência nos arquivos durante o período da negociação das notas, a viagem de Mota Gomes a Paris, as contradições de Inocência Camacho, etc., etc.) enquanto as suspeitas se acentuam e várias vozes acusam, demite-se o juiz que ia direito à verdade para em sua substituição se nomear um velho cansado, moldavel aos intuitos inconfessáveis do governo, para se abafar o escândalo.

As investigações vão prosseguir — o mesmo é dizer-se que vão entrar no descerado período da iniquidade: fazem-se meia dúzia de prisões dos que podem falar e dos que vão servir de cabeça de turco. Mas nos Inocências do Banco de Portugal não se toca. Agarra-se no juiz Pinto de Magalhães que diz a verdade — e arreprende-se para um manóculo, alegando que é doído, porque procede com lisura.

Já ante-ontem a polícia foi a casa de Pinto de Lima para prendê-lo. Não estava em casa. Ele, porém, apresentou-se ontem no Governo Civil — e ficou incommunicável. Porque? Porque foi ele o autor dos célebres quesitos ao Banco de Portugal que respondeu daquela maneira vergonhosa que o dr. Amâncio de Alpoim frisou e comentou no seu discurso que publicamos na integra.

Se, porém, essas prisões não bastarem para abafar o escândalo — e não bastam! — recorre-se a outro meio, que está já em preparação: a pavorosa. António Maria da Silva não dorme...

A verdade é tão forte, fulgura tanto, que os atingidos, escassos de argumentos, desacreditados pela opinião pública, recorre ao argumento máximo: a violência. Mas os seus crimes são tão grandes, as suas culpas tão pesadas, que, ao desabarem, deixarão os criminosos esmagados sob o seu peso incommensurável.

A pavorosa de António Maria da Silva está em marcha. Já há movimento de tropas da província a caminho de Lisboa para salvaguardar o crédito do Banco. Os criminosos não terão a lei a seu lado, mas têm a força. O seu triunfo é fácil, mas deve ser efêmero. A causa da Verdade ganhará tanto mais quanto maior for o crime dos falsários e dos que pretendem encobri-los.

E que a Verdade, quando a abafam violentamente, ressurge depois mais nítida e fulgurante.

U na comovedora carta dum deportado que desmente completamente o paraiso da Guiné, cantado pelo órgão das 'forças-vivas'

O *Século*, o odiado pasquim das «forças vivas», sempre que se lhe depara ensejo vomita sobre os elementos operários uma multidão de alievis só para que nos seus leitores se radique a impressão de que aqueles elementos são bastante perigosos e que urge acautelar a sociedade do seu convívio. Especialmente depois do atentado ao comandante da polícia, particularmente depois do aparecimento da já hoje lendária «Legião Vermelha», a atitude do *Século* para com os operários que a polícia conserva sob custódia tem sido simplesmente infame, tem sido apenas uma atitude grosseira e imprópria dum jornal que se ufana de ser o primeiro de informação. Com os indivíduos presos sob a acusação de «le-gionários» a atitude do órgão das «forças vivas» tem por vezes sido uma atitude odienta, que se adivinha na sua prosa irritante, que se percebe nas entrelinhas dos seus escritos.

Depois que o governo Vitorino Guimarães enviou para a Guiné aquelas dezenas de deportados, O *Século* para desfazer esta coisa que toda a gente sabe: que o clima da Guiné é mortífero, procura convencer os seus leitores de que os indivíduos deportados pelo odiado Vitorino Godinho gosam no desterro uma situação que causa inveja aos operários que por cá ficaram. A confiar na inossa prosa do pasquim da antiga rua Formosa, os deportados são os homens mais felizes do mundo, as vítimas de um atropelo à constituição estão hoje numa situação tão agradável que maldizem o passado.

Sempre dentro desse jesuítico critério, preparando uma ambiência desfavorável ao regresso desses homens iniquamente na Guiné, O *Século* depois de anunciar a morte de Bela Khun, informou os seus leitores que este deportado possui hoje quase uma fortuna, disse aos seus leitores que este preso disfruta uma situação económica que te causa inveja, leitor!

Não acreditamos que tal suceda. Não concebemos como um homem, doente como Bela Khun possa adquirir em menos de um ano uma fortuna como O *Século* a cantou.

Não foi, porém, só Bela Khun o indivíduo que o órgão das «forças-vivas» apresentou como gosando as delícias dum novo Eden. Um outro deportado, e um dos deportados que mais têm sofrido os rigores do clima

da Guiné, foi apresentado aos leitores do pasquim como vivendo uma vida feliz, como recebendo uns ordenados chorudos que lhe permitiram juntar uma verba muito invejável.

Esse preso chama-se José Vargas Júnior e segundo aquele jornal é um dos deportados que não lamenta a sua sorte na Guiné, porque vive lá muito bem...

José Vargas Júnior escreveu há dias a sua mãe. A sua carta foi-nos ontem fornecida por aquela pobre mãe, para que os leitores conheçam até onde chega a ousadia do *Século*. Ei-la.

«Minha boa mãe. Felicidade é que o eu mais lhe desejo. Eu por aqui vou lutando com este bárbaro clima, que no mês de Novembro não me deu um único dia de saúde e neste Dezembro parece seguir-lhe as pegadas.

O termómetro acusa 40 graus, febre bastante elevada e que traduz bem o meu estado de saúde. As sezões, a diarreia, as dores em todo o corpo são constantes. Devido a este estado não posso trabalhar, não posso ganhar alguns escudos que me tornariam menos dolorosa a existência neste inferno que o ódio dos homens inventou para ser aplicado aos desgraçados que aqui jazem.

Não se rale comigo. Eu irei arrastando como puder esta existência que bem triste é. Para alimentação temos apenas 10\$00 por dia, verba insuficiente para comer e com que tenho que me conformar. O que vale é que eu sou ajudado por esta gente daqui, que me tem auxiliado, que me tem valido nas horas de incerteza.

E' esta a situação do seu pobre filho que nesta hora agoniza em Bissau.»

Que dizes a isto leitor? José Vargas Júnior vive das esmolas de alguns bons corações de Bissau, vive do auxílio que essa boa gente lhe facilita. Os 10 escudos que lhe são entregues mal chegam para as mais urgentes necessidades. A miséria que lhe dão é um escarro lançado à face dos deportados. E' dessa situação, é desse «paraíso» que O *Século* canta as virtudes com uma insensatez que envergonha, com um impudor que arreia!

Este *Século* com as suas mentirosas informações só se tem colocado num terreno vergonhoso em que não enveredaria o mais repelente órgão da polícia.

O proletariado aplaude com entusiasmo a grande campanha de A BATALHA

O proletariado compreendeu que *A Batalha*, dispondo-se a desmascarar os bandidos da alta finança aliados aos charlatães da política, encetou uma luta de vida ou de morte. A finança é base em que assenta o iníquo sistema capitalista que oprime a grande massa trabalhadora. Atacar a alta finança é ferir o Estado em pleno peito. Outra prova que não houvesse, bastaria o espectáculo da aliança dos políticos, desde os monárquicos aos esquerdistas que têm assento no parlamento, na defesa dos criminosos do Banco de Portugal (que representa o crédito do Estado burguês) para se compreenderem quão certas e profundas têm sido as frechas despedidas pelo órgão do proletariado que, neste momento mais do que nunca, consubstancia a opinião honesta do país.

O proletariado compreendeu bem o arrojado da *Batalha*. Ela entrou no reduto capitalista — o Banco de Portugal — e lá dentro que está lutando, estabelecendo o pânico nas fileiras inimigas. O desespero do adversário atinge o auge. *A Batalha* sabe demasiado, sabe muito dos podres da sociedade burguesa. E' a hora de abafar a voz da *Batalha*, que é a voz da verdade.

Compreendendo a gravidade da situação, neste momento máximo, o proletariado, acorde alvorçado a colocar-se em torno da *Batalha* com a sua muralha de aplausos. Não os queremos para nós, que através de todos os perigos, vamos escrevendo a verdade. Esses aplausos só reverterão a favor da causa do povo espoliado pelo grande cambão político-financeiro que tomou conta do país.

Apoiando a campanha de «A Batalha»

O Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil, na sua última reunião, aprovou a seguinte moção:

«O Conselho Federal da Federação Nacional dos Operários da Construção Civil, achando de boa lógica e moralizadora a campanha que *A Batalha* vem sustentando contra os homens que dirigem o Banco de

Portugal, e reconhecendo que a publicação na íntegra, num suplemento, das acusações feitas no Parlamento pelo deputado socialista dr. Amâncio de Alpoim, nenhum perigo pode trazer para a doutrina sindicalista revolucionária, resolve tornar pública a sua concordância com a matéria de acusação contida no aludido suplemento de *A Batalha* e segue na ordem dos trabalhos».

Também o Conselho de Delegados da Câmara Sindical do Trabalho, que representa o proletariado de Lisboa, aprovou a seguinte moção:

«O Conselho de Delegados da Câmara Sindical do Trabalho, avaliando da grande necessidade duma forte campanha contra os escândalos da alta finança, saúda *A Batalha* por lhe ter dado início e espera que essa campanha continue sendo norteada em pontos de vista revolucionários que se harmonizem com a orientação da organização operária, desviando-a sempre, como tem feito, de qualquer aspecto de *chantage*, e procurando encaminhá-la num sentido revolucionário contra o Estado e de conquista duma sociedade comunista libertária».

O conflito levantado por Pereira da Rosa

Apreciando as ameaças proferidas por João Pereira da Rosa, administrador de O *Século*, contra o director de *A Batalha*, o Conselho de Delegados da Câmara Sindical do Trabalho aprovou a seguinte moção:

«Considerando que a propósito da falcatrua do Banco Angola e Metrópole, *A Batalha*, num esforço gigantesco, tem posto a nu a pifrida moral de muitos dos que se consideram acima de todas as suspeitas;

Considerando que é ainda *A Batalha* quem desenvolvimentemente tem posto a claro as responsabilidades do Banco de Portugal, que por qualquer lado por que sejam encadeadas sempre colidem com a economia da nação, lendo-a e prejudicando o prole-

MAIS UM GOLPE

Informam-nos de que existe ordem de captura contra o deputado socialista dr. Amâncio de Alpoim. Não há, como se sabe, fundamento que justifique esta estranha ordem. Depreende-se, portanto, que há

o intuito da parte das autoridades de fazer calar, pelo arbítrio, um homem que sabe dos podres do Banco de Portugal e os revela à opinião pública.

Trata-se, pois, duma tratantada,

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um finório!

De Cidadelle, que fica próximo da Ponte da Barca, veio até nós, com uma carta extensíssima, que era acompanhada de um postal com a bandeira da pátria e uns recibos de contribuição, o pequeno proprietário Manuel António Afonso. Lemos pacientemente os seus queixumes doloridos por não estar ainda extinta «a rivalidade dos homens entre os homens e dos estrangeiros entre os estrangeiros» — quem diabo serão os «estrangeiros»? — e a carcer de realidade a «restauração da paz que ponha fim às destruições que degradam os homens fazendo a economia à vida, ao nosso bem e às alvitres! Porque seria tão pacífica este pequeno proprietário? Por lhe repugnar os massacres colectivos, os crimes hediondos que são as guerras? Não, o seu pacifismo não é baseado nessas razões mas sim no motivo de as contribuições que ele paga terem aumentado depois da guerra.

Em resumo, o sr. Manuel Afonso que tem um programa político completo pretende que «desapareçam as raízas secas e seria um governo constituído em estados independentes» separados talvez pelas «ruas molhadas» e «uma moeda valorizada em metal corrente», e ainda o desarmamento geral, ficando apenas uma polícia civil para manter a ordem. No final, afirma-nos esta afirmação tranquilizadora que é a chave que decifra todas as suas complicações inspirações políticas: «com isto não sofriria nem rico nem pobre visto a transformação ser só de governos».

A pesar dos seus erros de gramática e das suas ingenuidades sobre as raízas secas e molhadas, o sr. Afonso revela um grande tacto político. As transformações seriam só de governos — o que era uma esplêndida garantia de que ninguém ficaria com a sorte mudada: os ricos ficariam ricos e os pobres exultavam, na sua miséria, pela grande transformação de governos. Embora o pareça, este sr. Afonso não é tolo. É espertíssimo e, sob aquela casca de ignorância, há talvez um finório que o sr. António Maria da Silva, se o conhecesse, não deixaria de aproveitar...

Os intérpretes

Os intérpretes oficiais, no pleno uso dum direito conferido pela Constituição, organizaram a sua associação de classe pelo que merecem os nossos francos aplausos. A resolução dos simpáticos rapazes não agradou às Sociedades de Excursões que

desde o primeiro momento fizeram uma guerra de morte ao organismo dos intérpretes só porque estes, entre outras deliberações de valor, resolveram defender a selecção de competências, a fim de dar a César o que a César pertence. Esta atitude das Sociedades de Excursões tem provocado um justo movimento dos intérpretes, cuja descrição não cabe no âmbito desta nota, pelo que amanhã mais de espaço terão os ocuparmos. E não é por mais um dia que as referidas Sociedades deixarão de receber as merecidas referências.

Estão enganados

Há dias, o Diário da Tarde afirmava que as acusações que fizemos, a propósito dos Bilhetes do Tesouro, ao sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, se baseavam num depoimento que um funcionário agora suspenso nos fornecera. Ora o funcionário a quem o aludido jornal se refere não nos forneceu depoimento algum. Nem sequer conhecemos essa criatura senão de nome. O documento veio parar-nos às mãos por vias bem diferentes que não temos vontade em denunciar. Foi-nos entregue por uma pessoa muito íntima do sr. Xavier, cujo nome não revelamos para não suscitar conflitos escusados. E nada mais temos a acrescentar...

Um comício contra a alta finança

Realiza-se amanhã, às 14 horas, um comício público no Parque Eduardo VII para tratar dos últimos escândalos e em que os deputados socialistas darão conta ao povo de Lisboa da acção que têm desempenhado no Parlamento.

Farão uso da palavra, entre outros oradores, os drs. srs. Amâncio de Alpoim e Pinto de Magalhães.

Almanaque de «A Batalha»
192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

TEATRO S. LUIZ

Apenas hoje e amanhã—grandioso e atraentíssimo espectáculo
O célebre e encantadora opereta em dois actos

A Montaria

e a linda opereta num acto

A Canção do Olvido

Criações de Almeida Cruz e Maria Pires Marinho—Belo conjunto

A seguir:
A MOÇA DE CAMPANILLAS

TEATRO APOLO

Telef. N. 4129

HOJE O DRAMA

A TABERNA

de Emílio Dória

Colossal criação

do admirável actor-empresário

Níveis da Cunha

ESPLÊNDIDO CONJUNTO

TEATRO MARIA VITÓRIA

Telefone N. 3644

2 SESSÕES 2 A's 8,30 e 10,30

ENCHENTES

TODAS AS NOITES

A TRIUNFANTE REVISTA

FOOT-BALL

Quadros, cenas, números
rábulas e comentários de irre-
sistível graça

OS DOIS GRANDES

EXITOS:

AS ROSAS E O JORCA

O EXITO DO DIA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE -- às 21 horas -- HOJE

Estreia

Nova Companhia de Circo

Ultimas Novidades

A'MANHÃ:

Primeira Matinée

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Estreia da nova companhia no Coliseu

E' hoje dia de verdadeira gala no Coliseu dos Recreios, onde às 21 horas se estreia a nova Companhia de Circo, talvez a mais completa e famosa que nos tem visitado desde que rebentou a guerra. Além de muitas das mais recentes notoriedades dos circos mundiais, como o célebre e místico-félico Carletti, vem no elenco da nova Companhia o extraordinário slavo Ivanoff, esse assombroso domador de leões cuja fama corre o mundo como um dos mais estranhos exemplares da bravura humana. O seu trabalho todo de emoção e violência vai causar grande sensação entre nós.

Amanhã é a primeira matinee da nova Companhia, estando desde já à venda os bilhetes.

O Fado

E' já amanhã que no teatro Apolo se realiza a grande "matinée" de Fados, levada a efeito pela "Guitarra de Portugal".

Um dos números mais atraentes desta festa é com certeza o da "Canção Nacional", interpretado pelos cantadores populares mais conhecidos nos bairros excêntricos de Lisboa.

Guitarristas de grande envergadura, tais como: Carmo Dias, José Blanch, Salvador Freire, Odília da Silveira, tangerão nas suas guitarras a dolência do Fado. Justina de Magalhães, Lina Demol nos fados-canção, em que são rainhas, cantarão na parte mais exuberante do programa.

Beatriz Delgado, Silva Tavares, dirão versos seus. Os actores consagrados Rafael Alves, Duarte Costa, Luciano Marques, José Cardoso, bem como os trovadores Renato Varela, Teles Henriques, António Fagim, Ernesto Silva, tomam parte neste espectáculo por especial deferência.

Haverá de Rui Chianca pela actriz trágica do Teatro Nacional, Emilia Fernandes.

Nos intervalos far-se-á ouvir um grupo de distintos amadores de música. A "matinée" começa às 14,30.

Recêlames

Despede-se esta noite e amanhã no São Luiz, a linda opereta "A Montaria", acompanhando-a a não menos inspirada opereta "Canção do Olvido" com o seu impagável "D. Toribio" ao serviço dos amores de "Leonello" e "Rosina".

Amanhã é o último espectáculo com as duas belas peças a que se seguirá outra estreia prometedora. Para a "Moça de Campanillas", estão já prontos os cenários todos novos e o luxuoso guarda-roupa a rigor da Empresa de Material de Teatros.

Estão dando a nota "chic" dos domingos lisboetas os esplendidos concertos que se estão realizando no Gimnasio, sob a direcção do maestro Fernandes Fão. Ali, no elegante teatro, amanhã às 15 horas, reunem-se as famílias da primeira sociedade, que terão ocasião de apreciar um programa verdadeiramente primoroso, do qual fazem parte várias composições de mestres de reputação mundial. Esse programa é o seguinte:

1.ª parte: Cleópatra (abertura); Mancinelli VIII, Concerto grosso, Corelli; (1.ª audição), Orquestra d'arco e órgão, Violinos, Solo prof. Luis Barbosa e Fernando Cabral, Violoncello, Solo prof. João Passos, Orgão, prof. Sampaio Ribeiro; 1.ª Vívace Grave-Allegro; 2.ª Adagio; 3.ª Vívace; 4.ª Pastorale Largo sem interrupção. 2.ª parte: Printemps, Table musical Glazounov, Sérénade, Nezhkowsky, Capricho Espanhol, Rimsky Korsakow, a) Alvorada; b) Variação; c) Alvorada; d) Cena e canto gitano; e) Fandango asturiano. Todos estes números são executados sem interrupção. 3.ª parte: Danças e Choro 1.ª suite (Fragmentos do Bailado) Ravel 1.ª audição (em Portugal) Orquestra aumentada conforme as exigências da partitura; Marcha Húngara, Berlioz.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reiniciu a direcção, juntamente com o corpo cénico, resolvendo festejar no próximo dia 10 o 9.º aniversário do grupo, com o seguinte programa:

1.ª parte: Conferência pelo camarada Mário Domingues sobre o tema "Solidariedade e Arte". 2.ª parte: Representação do drama em 3 actos, do escritor Bento Mantua, "Má Sina". 3.ª parte: Grandioso acto de variedades pelos amadores do grupo.

Abre-lha esta festa o Grupo Musical Verdi.

A Favorita.—Realiza-se hoje, pelas 21,30, uma interessante festa nesta instituição de recreios familiares, com o seguinte programa:

1.ª parte: A peça em 1 acto, de Selda Potocka, "Ferdida". 2.ª parte: A comédia "Tire dali menina". 3.ª parte: Baile.

Gaderneta Confederal achada

Veiu à nossa redacção um camarada vendedor de jornais, depositar uma caderneta confederal que achou e que é pertença de José Simões Paixão, operário metalúrgico, ao dispor do qual a mesma se encontra.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —
Julão Quintin'ia

2.ª Edição—Escudos \$500

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

TEATRO S. CARLOS

HOJE E SEMPRE

A PEÇA

OS HOMENS DE HOJE

Direcção artística da professora

LUCINDA SIMÕES

Ocorrências diversas

Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, faleceu ontem pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Micaela das Dóres Saraiva, de 2 anos, filha de Raúl Saraiva e de Júlia dos Santos, moradora na rua do Arco do Cego, C. G. 4, que caiu da janela da residência à rua, ficando ferida na cabeça, e com várias lesões internas. O pequeno cadáver recolheu à casa mortuária do hospital.

A Sala de Observações recolheu Amélia de Jesus Raboto, de 35 anos, de Moncorvo, costureira, moradora na rua dos Lagares, 44, 1.ª, que caiu da janela da residência à rua, ficando ferida na cabeça.

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado recolhendo depois à enfermaria n.º 3 do hospital de Arroios, Eduardo Pereira da Silva, de 27 anos, descarregador, residente na rua Vicente Borge, 86, 1.ª, que, na muralha de Alcântara foi colido por uma pedra de carvão, ficando muito contuso pelo corpo.

No Banco do hospital de São José foram pensados e recolhidos a casa: Emílio Costa, de 42 anos, descarregador, rua Particular ao Monte Prado, que foi colido por um ferro a bordo de um barco fundado no Tejo, ficando ferido na perna esquerda.

José Gomes Pinto Leite, de 9 anos, residente na travessa das Isabelas, 21, 1.ª, que quando andava de brincadeira com outros menores, na Exploração do Porto de Lisboa, a Santos, foi colido por uma vagoneta ficando ferido no pé esquerdo.

A enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, recolheu Fernando Temudo Vitoriano, de 10 anos, filho de Manuel Vitoriano e de Elia Temudo, residente no Pátio do Daniel 4, ao Bairro Operário, que na rua de Sapadores foi atingido por um coice de cavalo, ficando contuso no ventre.

Do Hospital de S. José, saiu ontem pelas 14 horas para o cemitério Oriental, o funeral do guarda da polícia cívica 654, Eduardo Augusto Lopes, que há dias faleceu, por doença, na enfermaria de S. Sebastião.

Na enfermaria de Santa Isabel do Hospital de S. José, os drs. srts. Santos Paiva e Vasco Macieira procederam ontem a uma transfusão de sangue à doente ali internada Maria dos Anjos Rodrigues. O sangue para esta operação foi generosamente cedido pela funcionária dos Hospitais, Ciríaca de Jesus Ferreira, que, já por mais de uma vez, se tem prestado a este acto humanitário tão digno de louvor.

Livros em espanhol

A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolución Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ura nia revolucionária, Agustín Souchy	1\$50
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ucrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00
Los anarquistas (Estudo e réplica) Lombroso y Mella	5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlan	6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9\$00
Nicolai Romanoff, V. Varin	4\$00
El Estado moderno, Kropotkin	1\$50
Dictadura y Revolución, Luiz Fabri	5\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	10\$00
Problemas universitários, Lelio O. Leno	1\$00
La Revolución, José Torralvo	1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine	3\$00
Páginas seletas, Multatuli	3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3\$00
Dos años en Russia, E. Goldman	2\$00
Quinet, Falaiz	10\$00
La pena de muerte, G. Alomar	1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro	1\$50
Accion Directa, por Angel Pestana	1\$00

TEATRO GIMNASIO

Direcção artística de

GIL FERREIRA

HOJE

VIDA E DOÇURA

Peça de palpitante

interessa

DOMINGO

5.º CONCERTO FAO

Dos livros e dos autores

TRES TUMULOS, por Vergílio Correia

Vergílio Correia é dos arqueólogos mais interessantes com que o nosso país pode contar. Não é de modo algum o rígido investigador que se limita a desentranhar dos velhos documentos tudo o que ofereça curiosidade e vantagem para estudos já encetados ou ainda por iniciar.

Vergílio Correia é a um tempo colorista e dissecador, não se reduz o seu afan a descobrir, vai mais longe: adorna e perfuma de boa linguagem o que desencanta, aquilo com que depara. Vergílio Correia pela fluência da sua linguagem, pela elegância dos seus escritos seria um literato se a tal exclusivamente se tivesse dedicado.

Os seus trabalhos longe de nos cansarem, prendem a atenção e pela sua mão segura vamos até onde ele quer que nós vamos. Vai sendo já bastante vasta a sua bibliografia e agora mesmo é a sua bibliografia por um novo livro, *Tres Tumulos*, que, segundo declara, é a primeira tentativa de um estudo sintético da seculo-ologia medieval portuguesa. A sua atenção voltou-se agora para o Museu de Santarém e que veio do demolido Convento de São Domingos daquela cidade, porventura dum membro da família Casal, pela exibição duma flor de liz que era um símbolo heráldico desta estirpe cujas armas são cinco flores de liz e a que pertenceu Sancha Garcia do Casal, dona de Santa Clara e amiga de São Bartolomeu, que morreu em Santarém em 31 de Novembro de 1384; a sepultura de Fernão Gomes de Góis, em Oliveira do Conde, e o monumento do 1.º Marquez de Valença, em Ourém.

Vergílio Correia precede a análise destes documentos tumulares dum curioso e erudito estudo sobre a iconografia tumular, ocupando-se dos tumulos portugueses dos séculos XIII a XVI, caracterizando a sua situação, a morfologia, decoração, e tudo o mais que pode servir de elemento de estudo.

O livro de Vergílio Correia é um manancial abundante de citações e critérios de crítica e demonstra-nos a imparcialidade que preside às suas investigações. Todos os trabalhos do estudioso arqueólogo têm um real interesse, mas se não é dado manifestar predilecção devemos eleger este como dos de maior importância para o nosso passado arquitectural e escultural. Está por fazer a identificação de muitos tumulos, alguns de elevado valor artístico e histórico.

A arte não será só a lucrar com estudos demorados sobre estes assuntos, há determinadas dúvidas históricas que passarão a resolver-se. E' um estudo que se faz, simultaneamente, de personagens cuja acção anda nebulosa pelos cronistas, de épocas incompletamente tratadas e quem sabe de valores artísticos ainda ignorados nesta confusão em que mergulham muitos períodos da história do nosso país.

Vergílio Correia deve continuar, como promete, esta tarefa a que se impoz e cada livro que for publicando marcará mais um passo na sua brilhante carreira de arqueólogo e constituirá mais um subsídio para a história do nosso país quer sob o ponto de vista artístico, quer sob o ponto de vista histórico.

Nogueira de BRITO

Os socialistas belgas aprovam os novos impostos, mas o proletariado protesta

Foi aprovado no parlamento o projecto dos novos impostos apresentado pelo governo católico-socialista, de que faz parte Emílio Vandervelde.

Houve conflitos na câmara durante a discussão deste projecto, nos quais se distinguiram os socialistas e os comunistas.

O proletariado de Bruxelas organizou uma manifestação de protesto, convocada pela União dos Sindicatos da cidade, contra a política do governo, gritando: " nenhuns impostos sobre os salários inferiores a 8.000 francos".

"O CADASTRO"

Recebemos os n.ºs 2 e 3 deste panfleto do dr. Da Cunha Dias. Sempre curioso na sua forma literária, de um corte muito pessoal, O Cadastro marca pela independência, rara nestes tempos, e pelo desassombro.

O n.º 2 contém colaboração do nosso camarada Mário Domingues.

Se o espaço nos consentir, transcreveremos num dos próximos números de A Batalha um dos artigos de O Cadastro.

Ourivesaria e Joalharia

SANTOS CATITA, L. DA

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

NA PENITENCIARIA

Com pedido de publicação, enviam-nos a seguinte carta:

Sr. Redactors.—Com a epigrafe acima, li no número do seu muito conceituado jornal de 30 de Dezembro findo uma local onde eu sou atingido, acusado de dar maus tratos a um recluso que tem nesta casa o n.º 506, e ainda quando este tentava evadir-se na noite de 21 para 22.

Verifica-se que os malvados informados fiveram por fim deturpar todos os factos, dos quais eu vou pôr v. ao seu alcance. Sai das classes operárias e ainda hoje me orgulho de a elas pertencer, pois é com essas classes que honradamente vivo depois de cumpridas as minhas horas de trabalho.

Na noite de 21, quando entrei de serviço, o meu colega por mim rendido notou que o recluso 506 havia arrombado a sua cela e tentava também abrir mais cinco doutros presos com que ele era convites na fuga. Como seria natural e obrigatório, foi dado sinal de alarme, e tanto eu como os meus dois colegas atacados na já mencionada local, quando chegámos ao observatório central da sala, já ali se encontrava o chefe com mais pessoal.

E' falsa a afirmativa de ter o 506 sido agredido pois garanto eu pela minha honra que tal se não deu.

A mesma local diz que o enfermeiro teve que vir tratar o 506... é irrisório que seja tratado quando nunca foi ferido.

Só lamento que o autor ou autores de tal informação não tomem nota de casos verdadeiros como o que há dias se deu em que um recluso esfaqueou outro a ponto de ter que levar 50 pontos naturais. Casos como este, sr. redactor, é que merecem a repulsa da humanidade inteira.

Tenho 14 anos de serviço neste estabelecimento penal e a minha conduta é bem conhecida até pelos meus inimigos.

Agradeço a publicação destas linhas sou com estima, Luis António de Almeida, guarda n.º 18.

AGREMIACÕES VARIAS

Grupo de Solidariedade — Os 21 Manufactores de Cação. — Reúne hoje, às 20 horas, para apreciação do balance e nomeação da comissão revisora de contas, devendo comparecer todos os componentes.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Está definitivamente organizado o programa da festa que a Direcção do Clube Mayer promov. hoje em benefício dos Hospitais de Lisboa, sob a direcção artística dos srts. Rosa Mateus e Augusto Soares e que pelos elementos de que é composto deixam antever uma boa receita para a Liga pois, decerto o elegante clube terá esta noite uma selecta concorrência que não hesitará em auxiliar esta benemérita obra pagando as suas entradas com avultadas quantias. O espectáculo compõe-se do seguinte: Cabaretier, pelo actor Carlos Leal; Versos, pelo actor Alfredo Ruas; Canções, pelo tenor Armando do Nascimento; Canção das Rosas, pela actriz Lina Demol e côro; Versos pela actriz Hortense Luz; Semana Santa de Sevilha, pelas actrizes Eliza Guisette e Maria Brazão; O cego e a Mariana, pelos artistas Carminda Pereira e Alfredo Ruas; O caso do dia, pelos artistas Hortense Luz e Alberto Gira; Mademoiselle Garoto, pela actriz Beatriz Costa; Bailes, pelas 8 Vitoria Girls.

ALCOBACA, 7.—Realizou-se hoje o funeral de Joaquim Cordeiro, chauffeur da Fábrica de Fiação e Tecidos, que foi muito concorrido. No prestito fúnebre incorporaram-se bastantes operários e elementos de todas as classes sociais.

Os chauffeurs desta localidade ofereceram ao seu desditoso camarada, que deixa viúva e 6 filhos, uma coroa de flores. — E.

Eduardo Costa

Da rua das Fontainhas, a São Lourenço, 32, para o cemitério Oriental, realizou-se ontem o funeral do nosso camarada Eduardo Costa, sindicalista que foi do S. U. da Construção Civil.

No préstito encorpou-se o pessoal das obras da Maternidade onde o extinto trabalhava.

Frederico Prostos da Fonseca

Faleceu ontem Frederico Prostos da Fonseca, antigo trabalhador de imprensa, de raro mérito e vasta cultura.

Exercia ultimamente o mister de revisor. Contava muitos amigos entre os seus colegas da profissão.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, da rua da Atalaia, 150, para o cemitério Oriental.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todas as gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combra, 38-A. 2.º

ASSINEM Os mistérios do Povo

TIVOLI

Telefone N. 5474

A's 8 314

DOLLY DAVIS

em

CLAUDINA

Comédia em seis partes

JACKIE COOGAN

(O Minchin de Charlot) em

O PEQUENO ROBINSON

Comédia em seis partes

CHARLIE CHAPLIN

(Charlot) em

Dia de Férias

Cine-farça em

uma Revista de actualidades

AMANHÃ — "Matinée" às 3 horas

MARCO POSTAL

Amoreiras-Gare.—Antônio Portela.— Recebemos 41.00. Pague a sua assinatura Diário e Suplemento do corrente mês e a «Renovação» do mês de Fevereiro, p. f. «Renovação» paga do corrente mês, de Alvaro Costa. Manuel Marques, Diário e «Renovação», paga o corrente mês. Antônio dos Santos, paga a «Renovação» do corrente mês.

Pôrto.—U. Ferroviária.— Recebemos 110\$00 para «Os Mistérios do Povo».

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
T.																															
Q.																															
S.																															
D.																															

MARES DE HOJE

Preiarão às 10,30 e às 11,05
Faixamar às 3,26 e às 4,00

CAMBIO

Países	Compra	Venda
--------	--------	-------

Sobre Londres, cheque 95\$00

Madrid cheque 2878

Paris, cheque 376

Suiza, cheque 3880

Bruxelas cheque 889

New-York, cheque 19600

Amsterdão, cheque 7590

Háia, cheque 779

Brasil, cheque 2895

Praga, cheque 558

Suécia, cheque 5826

Austria, cheque 2877

Berlim, cheque 4568

ESPECTACULOS

TEATROS

Est. Carlos.—A's 21,30—«Os Homens de Hoje».

Trindade.—A's 21,30—«Clô Clô».

Estrela.—A's 21,30—«Tentação».

Clamato.—A's 21,30—«Vida e Morte».

Trilho.—A's 21,30—«Taberna».

Est. Luis.—A's 21,30—«Montaria» e «Canção do Oitavo».

Estrela.—A's 21,30—«O Pão de Ló».

Est. As 20,45 e 21,45—«Fungão».

Est. Vitória.—A's 20,30 e 21,30—«Foot-Ball».

Coliseu.—A's 21—«Grande companhia de circo».

Est. Yoy.—A's 9,45—«O Pirilho».

Variedades.

Cinema (Il Vicente) (4 Graças)—Espectáculos às 3,45

5,45, sábados e domingos com emmeles.

Itália Parquet.—Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chiado Terrace.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança

—Tortoise.—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCA REGISTRADA

UNIAO Têxtil e Fiação, Ltd., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que encontram a venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragem e sapatos.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Ater, vendem-se no LATA do Conde Barão.—Dúzia, \$40; 100, 285\$ milheiro, 25\$00.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 30\$00

Botas pretas (grande salto) 30\$00

Botas brancas (salto) 28\$00

Grande salto de botas pretas 28\$00

Botas de couro para homem 28\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a outra.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária é a rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, nº 95.

—Acabai, Josefino, acabou!—

—D. Hércules, respondeu atrevidamente o capitão Loyola, seduzindo Carmen, não foi tua mulher quem eu seduzi... foi uma mulher como qualquer outra!—

—Tu me ultrajas, acusando-me de traidor; e vais pagar caro esse insulto... Defende a tua vida! Vou matar-te como se mata um cão!—

O resultado do duelo não podia ser duvidoso, o capitão Loyola passava pelo mais completo espadachim das Espanhas, e merecia a sua fama. D. Hércules caiu ferido de morte. Alonso quer vingar sua irmã e seu cunhado; porém esse mancofoi foi desarmado numa volta de mão por D. Inácio, que, com a espada levantada lhe disse: «Pertence-me a tua vida, ultrajaste-me partilhando as injúrias suspeitas de D. Hércules, que me acusava de haver traido a amizade seduzindo a sua mulher. Vai-te em paz, mancofoi, arrepende-te dos teus maus pensamentos... que eu te perdoo!»

Depois disto, o capitão Loyola foi acabar a noite para casa da sua gitanilha, e eu ouvia os rir, cantar e despejar os frascos de vinho de Espanha; depois entrámos em casa quando nasceu o dia. E por essa noite, cunhado Cristiano, julgai do número de belas que o capitão Loyola *loyolizou*!

—Ah! a infernal hipocrisia daquele homem torna mais horríveis ainda os seus deboches e os seus assassinatos de espadachim!

O sr. João, absorto por um pensamento secreto, disse ao sapador, depois de um momento de silêncio: —E seguisseis Loyola à guerra? A companhia do capitão era bem disciplinada? Como tratava ele a sua gente? —preguntou o sr. João.

—Os seus soldados? ventrê do diabo! Imaginai, não homens, porém, estátuas de ferro, que um gesto, um abrir de olhos de D. Inácio movia ou petrificava a sua vontade, afeitos a sua vontade como se fossem máquinas, ele dizia: «Ide...» e eles iam, não somente no caso de guerra, porém, para todas as coisas... já não eram eles, era ele, com todos os diabos! O capitão Loyola, domava homens e mulheres como os cavalos... os mesmos meios e os mesmos sucessos.

—Mas que meios? Explicai-vos Josefino... —Ora, um dia trouxeram-lhe um potro selvagem de Cordova, danado como o demônio, dois escuderos custavam a segurá-lo a pesar do brido e do cabeção; D. Inácio fez conduzir para um pátio fechado por todos os lados o tal bicho feroz, e ficou só com ele. Eu

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote com bons foros e bom acabamento, para homem, desde 149\$00

impermeáveis para homem com cintos e capuz 149\$00

Em oleado, castanho 149\$00

Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e bege 245\$00

Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã 425\$00

Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha 380\$00

Imitação de camurça e cabedril, modelo para automóvel 480\$00

impermeáveis para senhores com cintos e capuz 139\$00

Em lã 225\$00

Descontos para revenda

Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

Rua do Amparo, 36

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos estatutos, a contar da última publicação de

este anúncio no Diário do Governo, citando de todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de 8.210\$00 (oito mil duzentos e dez escudos) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados estatutos, deixado pelo sócio nº 1819, João Domingos Salatino, servente das oficinas, falecido em 4 de Novembro último, e a cuja quantia se habilitaram seus pais João Domingos Salatino e Maria de Jesus Salatino, também conhecida por Maria Marques e Maria Marques Regula.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 4 de Janeiro de 1926.

Pelo Secretário da Comissão Administrativa, Albano do Couto.

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de um vagão de sal

Faz-se público que no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, e na estação de Serpa-Brinches, proceder-se-á à venda em hasta pública, de harmonia com os regulamentos, de um vagão de sal com o peso de 11.800 quilogramas remessa de P. V. nº 12835 de Tavira a Santa Vitória e reexpediada para Serpa-Brinches sob o número 6.846.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 1.300\$00.—Lisboa, 6 de Janeiro de 1926.—(a) Neves de Carvalho.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina: coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 9 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—5 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Romão—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raios X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

Ler a revista gráfica RENOVAÇÃO

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas: 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

Valério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
R. do Amparo, 86—Lisboa—TELE. 3933, M. gram. 244422

Guerra aos chapéus concertados
Chapéus para homem a 20\$00
Mais de 1000 chapéus de variados formatos e cores, acabados de receber para vender ao público por conta do fabricante
O CASO ÚNICO!
Do Armazem de Chapéus e Lanifícios
R. dos Fanqueiros, 400-1.º
(junto à rua da Palma)

Calçado barato
Modelos chics
Sapatos para senhora desde 55\$00
Camurça a 75\$00
A' inglesa a 75\$00
S6 vende a Sapataria Camocana
Rua Conde Redondo, 1-A, 1-B
Brevemente grande saldo a preços da fábrica

Guerra aos parasitas
“ÁTILA”
O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.
Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.
Frasco—2\$50
A' venda nas boas casas.
Deposítários em Lisboa:
Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.
Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 235.
Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

Renovação
Revista gráfica
A 1e 15 de cada mês
Preço esc. 1,50

Francês sem mestre
por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas: 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de «A Batalha»

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 22 desta revista intitulada Luz em las tinieblas, de F. Caro Crespo. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

A sair por estes dias a 9.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO
Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.
Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

HORARIO DE TRABALHO
As disposições legais
A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 50\$.

Edições SPARTACUS
O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.
A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.
Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.
A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? socialista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.
O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasil. Preço 10\$00.
A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.
Sedas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8\$00.
Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.
A História do Movimento Macnista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviéticos), por Archinoff. Preço 10\$00.
A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

“Educação Social”
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retreiros, 125—LISBOA.
A' venda na administração de «A Batalha»

Caminhos Ferro do Estado

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de sucata de placa de acumuladores

AUNNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de fevereiro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, nº 63, Lisboa, se ha-de proceder a concurso público para a adjudicação da venda de 2.000 a 2.500 quilos de sucata de placas de acumuladores.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 50\$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação, terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefezer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

Este reforço, terá de efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo, na ocasião, ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas, serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.ª, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Pôrto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 2 de janeiro de 1926. Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Júlio José dos Santos.

Já se encontra à venda o

ABATALHA
Almanaque para 1926

192 páginas com muitas gravuras

Preço 5\$00

Pelo correio 6 escudos

CONTENDO:

Resumo do calendário de 1925—Calendário para 1926—Resumo do calendário para 1927—O que há a fazer nos doze meses do ano—Calendário para os anos de 1900 a 1980—Subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal, por Alexandre Vieira—Revolução e contra-revolução; resenha dos factos mais importantes ocorridos de 1918 a 1925—Milíntes e propagandistas mortos: António Maçães, Neno Vasco, José Sebastião Cebola, José Lopes, Virgílio Santos, Guilherme Lima, António Marvão, Miguel Córdoba, Francisco Cristo, António José Ávila e Joaquim da Silva—Legislação: acidentes de trabalho, árbitros avindores, inquilinato e regulamentação de trabalho—Indicações úteis: marés, imposto do selo e correio—Relação dos organismos operários—Juventudes sindicais—Imprensa operária, corporativa e social.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	\$30
José Prat — A burguezia e o proletariado	\$50
A necessidade da Associação	\$30
Content — Contra o confucionismo	\$30
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	\$50
Landauer — Social Democracia	\$30
R. Maia — O princípio do fim	\$30
A maozarie e o proletariado	\$30
J. Most — Peste religiosa	\$50

J. Rio	\$50
Trovas da noite	\$50
Definições sociais	\$50
O Cavador (teatro)	\$50
Horas anárquicas (versos)	\$50
Carnet de Pensamento	\$20
I. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas	\$50
Chueca — Como não ser anarquista	\$50
R. Lazare — A Liberdade	\$50
I. Etrevant — A minha defesa	\$50
Kropotkin	\$50
A mocidade	\$50
Os bastidores da guerra	\$50
Moral anarquista	\$50
O espírito revolucionário	\$50
J. Guedes — Lei dos Salários	\$50
Briand — A greve geral	\$50
Roland — Rússia Nova	\$50
O sindicalismo e os intelectuais	\$50
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário	\$50
A. Hamon — A crise do socialismo	\$50
J. Santos — A transformação da sociedade	\$50

Neno Vasco	\$50
Georgias	\$50
Greve de inquilinos, teatro	\$50
Domela — Pátria e Humanidade	\$50
Proletariado Histórico	\$50
G. Archinoff — A Revolução e o Sindicalismo	\$50
Charles Rutes — A ditadura do proletariado	\$50
Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus	\$50
N. Lenin — A luta pelo pão	\$50
Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e a organização operária	\$50
Trostky — Constituição política da República dos Soviéticos	\$50
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha	\$50
C. de G. O. N. M. — Procriação consciente	\$50
José Torralvo — La Revolución	\$50
Lélio O. Zeno — Problemas universitários	\$50
La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número	\$50

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios	
Galvanoplastia	16\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alçargos	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Foguetes	16\$00
Fornador e estucador	12\$00
Fundidor	16\$00
Piloteagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00

Elementos gerais



A propósito da Conferência Inter-Sindical do Porto

que hoje inaugura os seus trabalhos

É hoje que no salão do Sindicato Unico da Construção Civil, à rua da Boavista, 327, tem início a Conferência Inter-Sindical do Porto.

Não estado psíquico destes, em que o capitalismo levanta montanhas de lama a escandalizar as suas próprias instituições relaxadas, é uma necessidade histórica o estreitamento de relações, o confinamento da solidariedade entre as camadas produtoras escravizadas.

O proletariado não pode ficar insensível num torpor arripante, em face dos escândalos patibulares que as oligarquias dominantes do Estado, da política e dos «financiamentos» bancocráticos comerciais e industrialistas vasaram no tenebroso molde da sua moral relesmente atascada...

Os acontecimentos perulistas que ultimamente têm eclodido nos meandros pavorosos dos «clans» financeiros, demonstram, clarissimamente, que o sistema burguês atingiu as raízes do delírio da mais furibunda patifaria.

Chegou ao auge da devassidão, da desvergonha, da roubalheira, da falsificação, do desperdício — em cuja desequilibrada patinagem de corrupção ingente se verifica o «românico» desmoronar duma sociedade chagada de falcateiras sifilíticas...

Há ainda quem julgando que o capitalismo ainda não «junkerisou» as máximas altitudes que as pirâmides da Bula plutocrática demarcam — pense em organizar um movimento de messianismo salvador capaz de, puxando afluivamente pela labita do Regime de privilégios de castas hierárquicas, evitar que ele definitivamente se afogue no vórtice nauseante das letais poucas vergonhas... É a negra Reação — que os ultramontanos dizem estar em marcha...

O operariado deve atacar bem neste quadro psicológico que eloquentemente nos mostra a queda duma civilização social que se dissolve nas mais tremendas e pútridas das bacanais.

O proletariado deve precaver-se para, desta derruição ignominiosa, tirar o maior partido possível para a sua emancipação integral se apresse — para que possa, eficazmente, dar o tiro de misericórdia nesta infeliz sociedade que estrebuxa num formidável estertor de pústula.

Se se cuida, criminosa e misteriosamente, num derradeiro esforço fascístico para que se «balbo»-o, prolongando-lhe a ascorosa predominância — porque é que as classes trabalhadoras, manuais e intelectuais, não têm de inteligenciar as suas precauções, concatenando as suas energias, desenvolver a sua acção reivindicadora, aperfeiçoar as células da sua organização sindical, tornando-as aptas a quantas defensivas e ofensivas forem indispensáveis na luta contra o capitalismo?

Mais do que nunca se torna impreterível o robustecimento da organização revolucionária do proletariado. E assim, a Conferência Inter-Sindical do Porto vem a propósito para que se corrijam deficiências, para que se acordem vontades, para que se despertem energias amortecidas — para que se alarguem os quadros sindicais, para que o estado mórbido em que se tem estado seja conjurado pela terapêutica dos compromissos tomados seriamente por todos, cujos compromissos de trabalho de propaganda e acção a cargo de cada um possam, num complemento inteligente, engrançar a família trabalhadora portuense num forte amplexo de solidariedade revolucionária e persistente nas conquistas de melhoras económicas e sociais.

O momento excepcional de podridão político-capitalista incita os trabalhadores a uma forte união, a uma melhor organização. Que a Conferência Inter-Sindical do Porto traduza mais um passo para essa união e aperfeiçoamento organizativo do proletariado local, que se reflectirá, indubitavelmente, no restante país — são os nossos ardentes votos.

C. V. S.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

As consultas jurídicas que amanhã o dr. Campos Lima devia dar aos operários federados na U. S. O. do Porto, por motivos imprevistos só podem realizar-se no domingo, 17 do corrente.

Os operários têxteis no estrangeiro

Uma vitória na Boémia

Terminou o grande movimento dos operários da indústria têxtil da Boémia setentrional, que tinha rebentado em 2 de Outubro.

Os operários não conseguiram que fossem satisfeitos completamente as suas reivindicações, devido às traições dos chefes reformistas.

Os sindicatos comunistas e os sindicatos cristãos sustentaram a luta com galhardia, agindo directamente, embora contra os desejos dos dirigentes.

Outra vitória na Índia

A greve dos operários têxteis de Bombaim, na qual tomaram parte cerca de 200.000 trabalhadores, terminou, após quatro meses de luta, por uma vitória para estes últimos, que conseguiram um aumento nos salários.

O secretário geral dos sindicatos indios, Iosbi, dirigiu um agradecimento às organizações operárias da Europa, que concederam o seu apoio fraternal aos grevistas.

Secção Telegráfica

Federações

VINÍCOLA

Tanoeiros de Gaia.—Digam-se os sélos são para 1925 ou 1926 imediatamente. T. Adão que diga se sabe da bandeira do Sindicato.

ESPAÑA OPRIMIDA

No inferno de Salamanca praticam-se odiosos atentados contra a dignidade humana

Que mágia, termos que occupar-nos de atitudes odiosas assumidas por homens no seu forjado convívio social. Mas a nossa sensibilidade e o nosso idealismo levam-nos a exprimir tantas vezes o desgosto que nos dá a crueldade dos elementos oficiais que oprimem a Espanha.

Du túrgio penitenciário de Salamanca — a levítica cidade fronteiriça de Portugal — chegam notícias que impressionam e revoltam os nossos nervos. O nosso optimismo progressivo e humano supunha que haviam desaparecido dos costumes da Espanha os processos de violência pessoal que se aplicavam, sem forma de julgamento, nas prisões deste país. Andámos iludidos.

No cárcere preventivo de Salamanca, com insânia criminosos são os cativos torturados pelos carcereiros. Uma carta, que comove e horroriza, denuncia os vexames, perseguições, maus tratos que se infligem aos desventurados que naquele cárcere sofrem o jugo de instituições universalmente decadentes.

Nem para os presos, enfermos do espírito no dizer da moderna criminologia, há humano respeito. Da reacção da Salamanca veem até nós clamores de protesto contra as barbaridades que são ostentação das autoridades daquela provincia.

Diz-se-lhe que a pátria do arcepreste de Hita é hoje o refúgio do mais negro despotismo conservador. Crispam-se-nos os punhos ao saber das infâmias que nesta pátria se praticam. Para quê, o nosso misticismo tolstoiano, que sonha um amor universal que só como ideal pode existir.

Não se pode, lá fora, ter uma noção flagrante da crueldade inquisitorial — dizem-nos do cárcere de Salamanca. Ninguém respeita os presos e estes não têm coragem para se revoltarem. E uma revolta não seria muito difícil...

O conformismo, a resignação daqueles ex-homens são o cúmulo da cobardia. Para se ter uma ligeira noção daquele inferno, basta saber-se que se, por distração natural, o preso se não se descobre à passagem dum oficial, ele é logo agredido a murro.

O motivo mais insignificante serve para brutalizar um preso, na presença de todos os outros, que não têm o menor assomo de dignidade ferida. Ao contrário: alguns riem alvarmente, histericamente.

A correspondência, que a que se recebe, quer a que se expede, é lida previamente por todos os carcereiros, os quais, quando lhes aprez, a apreensão arbitrariamente.

O director da cadeia, tão brutal como os carcereiros, também agride os reclusos. O rancho é intragável, parece comida amalgamada para porcos.

Demais, para torturarem um preso, muitas vezes, os inquisidores não procuram, sequer, um pretexto, a pesar-de o Direito Penal Internacional, a que o Estado espanhol está aderido, proibir terminantemente toda a violência física.

Diz-se que os sentimentos de humanidade se infiltraram vitoriosamente nas modernas concepções criminológicas, dotando os regimes prisionais de brandura e respeito para com presos, que são considerados doentes sociais e cuja terapêutica tem de ser a persuasão, tolerância, cordialidade, enfim, um sistema de indigência e higiene moral e mental, tornando-os úteis no convívio social.

Esta é a teoria jurídica, mas a prática social é inversa. Na Espanha oficial, na realidade, tudo é pedantaria e ademanse hipócrita. Aparenta-se que se acompanha as modernas correntes do pensamento humano.

Os carcereiros de Salamanca, porém, mostram-nos como são todas as autoridades espanholas: bárbaras, insensíveis, possuidoras de noções medievais sobre a vida humana.

Os carcereiros de Espanha são os emulos e os sequeiros desse Cadalso, sinistra personalidade penitenciária, ensoberbecida ao cume da estupidez pelo Directório Militar. Este Cadalso odioso passou largos anos pelas prisões espanholas, como funcionário, um tipo execrável que se fez o catequético da vingança, do rancor, do absurdo, do ódio torvo, em matéria de jurisprudentia. O homem, lobo do homem, tem no Cadalso — apelido sinistro — a maior encarnação do que o pode haver de monstruosidade cavernosa.

Os presos chamam-lhe o senhor Força a este sinistro homem, que deve ter sido quem ensinou aos carcereiros de Salamanca a prática de tantos horrores. E os carcereiros de Salamanca bons discípulos se têm revelado dessa Escola de Criminologia que fez um dogma infame do princípio de autoridade, aplicado brutalmente e com sádico prazer policiaco nas humilhadas pessoas dos encarcerados.

Um dia se levantará a Espanha mental e humana contra todos as infâmias!

Artemis MINERVA

BOLO REI

Da Pastelaria Marques recebemos 4 bolos-rei que se destinam para os nossos pobres. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

O prémio duma traição

Em consequência do magnífico triunfo conseguido pelos aliados organizados na Amalgamated, contra a firma Taylor, de Chicago, as duas fábricas abertas durante a greve por esta companhia em Moline e Rock Island, Illinois, foram fechadas, e despedidos os trezentos amarelos nela empregados.

A companhia pagou o salário duma semana a cada um dos trezentos desgraçados, que a ajudaram durante os cinco meses de luta contra a associação.

Em paga da sua traição receberam eles um ponto-pé além das trinta moedas de Judas, representando a fome, as lágrimas e os espasmos sofridos pelos seus camaradas organizados durante os cinco longos meses de greve.

A RENOVACÃO VENDE-SE EM TOJAS AS TABACARIAS

As classes da indústria vinícola de Gaia tomam importantes resoluções no sentido de se constituir o Sindicato Unico

Uma das grandes aspirações da família da indústria vinícola de Vila Nova de Gaia, era a constituição do seu Sindicato Unico.

Constatava-se que os trabalhadores daquela numerosa indústria acceitaram de braços abertos a ideia do Sindicato Unico. Tornava-se imprescindível a sua constituição, já porque era uma aspiração velha das classes que compõem a indústria vinícola — tanoeiros, trabalhadores de armazéns de vinhos, caixoteiros, serradores mecânicos, fabricantes de capas de palha para garrafas e engarrafadeiras.

Já porque uma mais forte solidariedade devia existir entre estas seis classes que, pertencendo à mesma indústria não faziam sentido que se encontrassem divididas; e ainda porque com a estrutura orgânica que os congressos operários deram à organização operária, os quais numa constante remodelação não compoem a organização com todas as células indispensáveis para o seu desenvolvimento, pondo-a apta a, na presente sociedade, organizar todos os trabalhadores por intelectuais, por manuais, que irmanados vão alimentando os alicerces da sociedade comunista libertária.

As direcções dos sindicatos daquela importante indústria acabam de reunir tomando importantes resoluções.

Dessa reunião damos hoje seguinte extracto:

Eram 20 horas, abriu a sessão sob a presidência da camarada Joaquim da Silva, dos trabalhadores dos armazéns, secretariado Manuel Rodrigues, dos serradores mecânicos, e José Martins Nunes, dos trabalhadores de armazéns.

J. Tavares Adão, usando da palavra, com uma boa argumentação demonstra a necessidade da constituição do sindicato unico, fazendo demonstrações do valor de uma forte organização sindical, fazendo o confronto da organização burguesa com a organização operária.

A burguesia — afirma, — tem a sua organização bem montada e nós, trabalhadores, devemos aperçoar o mais possível a nossa, para assim fazermos frente à organização burguesa-capitalista.

O orador, depois de mais algumas referências ao valor dos sindicatos unicos, faz uma demonstração sucinta do valor da organização operária tal qual a estrutura que lhe foi demarcada pelos Congressos Operários.

António J. dos Reis opina para que os delegados dos trabalhadores de armazéns se manifestem em primeiro lugar.

J. Martins Nunes manifesta-se abertamente pela constituição do sindicato unico, manifestando-se de igual modo Joaquim da Silva, Agostinho de Almeida e A. José de Barros.

A. J. dos Reis manifesta-se pelo sindicato unico apelando para os delegados do sindicato dos trabalhadores de armazéns no sentido de que estes coadjuvem os esforços que se vão empregar.

J. T. Adão propõe que seja nomeada uma comissão no sentido de levar à prática um comício publico em que serão explicadas às classes da Indústria Vinícola os fins e a conveniência da constituição do sindicato unico, ficando essa comissão não só com a incumbência de elaborar os estatutos para o novo sindicato, como ainda desenvolver todos os trabalhos que convierem para o mesmo fim.

Essa comissão ficou composta pelas camaradas: Joaquim Tavares Adão, Agostinho de Almeida, Manuel Adegas, José A. Ribeiro, António Neto, Armando Vieira e Manuel Machado.

Depois de mais alguma discussão ficou assente que a comissão nomeada refina na próxima segunda-feira.

Oxalá que as resoluções tomadas nesta reunião venham a ter efectividade, satisfazendo assim uma das grandes aspirações das classes da Indústria Vinícola, que é a sua unificação.—C.

Federação Marítima

Comunica a todas as colectividades operárias que mudou a sua sede para a rua 24 de Julho, n.º 96, 1.º—Telefone C. 3936.

A crise de trabalho na Austria

Na Austria, desde 15 de Outubro a 15 de Novembro de 1925, o número dos sem-trabalho subvencionados pelo Estado aumentou quasi de 20.000, sendo actualmente o seu numero de 136.357.

Em Novembro do ano passado havia em Viena 52.689 «chômeurs», ao passo que este ano existem 69.221.

A crise carbonifera em Espanha

Como succede na Bélgica, na Inglaterra, Alemanha, etc., a indústria do carvão na Espanha também atravessa presentemente uma grave crise.

Na região das Astúrias há um intenso «chômage», que o governo, à semelhança do que se tem feito nos outros países, procura atenuar, concedendo subsídios às empresas mineiras.

Como se vê, por toda a parte a burguesia, embora mesmo confiando a defesa dos seus interesses aos «governos de força», como o de Rivera, se encontra embaraçada com os mesmos males, que procura atenuar com ignis palliativos, compreendendo muito bem que é impossível resolvê-los, sem primeiro ter desaparecido como classe.

Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espirito revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Archinoff A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACNOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. Desconto aos revendedores.

Das colónias portuguesas

Negócios «inocentes»...

Com o ministro das Colónias, tiveram ontem uma larga conferência o seu colega das Finanças, os delegados do governo junto do Banco Ultramarino srs. Cunha Leal, Velhinho Correia e Agatão Lança e com o commissário adjunto do governo junto do referido Banco sr. Ernesto Navarro, que versou sobre vários assuntos respeitantes às relações financeiras entre aquele Banco e Moçambique e Angola.

Um incêndio purificador?

O governador de Cabo Verde, comunicou que no concelho da Ribeira Grande (ilha de Santo Antão), um grande e pavoroso incêndio destruiu por completo o edificio onde funcionava a Câmara Municipal, tribunal, registio civil e predial, serviços de fazenda, conservatoria, tribunal administrativo e recebedoria, tendo sido devoradas pelas chamas todo o arquivo destas repartições, salvando-se apenas neste incêndio o numerário.

Projectos são projectos...

Reuniu-se ontem o conselho superior de Obras Públicas e Minas do ministério das Colónias, que se occupou do estudo de um projecto referente ao prolongamento do caminho de ferro da Suazilândia; do estudo de um outro projecto respeitante ao caminho de ferro de Diogo Cão que ligará com o Congo-Yala, que virá a ser a testa do caminho de ferro transaolano e apreciou e discutiu o projecto de reorganização das Obras Públicas e Minas das Colónias.

... esta, a realidade

Foram mandados activar os fabricos de que carece na máquina e caldeiras e outros arranjos o «Aviso 5 de Outubro», a fim de ir continuar a campanha hidrográfica, bem como a bordo do cruzador «Vasco da Gama» e do contra-torpedeiro «Tejo», a fim de estes navios poderem dentro de algum tempo fazer um cruzeiro e tomarem parte nos exercicios navais.

Reuniu-se ontem a comissão encarregada de elaborar um projecto de reorganização do exercito colonial, tendo apreciado vários trabalhos feitos por alguns dos seus vogais.

A ala esquerda do partido trabalhista

curva-se novamente perante Mac Donald

Os membros da ala esquerda do partido trabalhista parlamentar da Inglaterra, que se tinham insurgido contra a ditadura de Mac Donald e da ala direita do partido, estão já arripiando caminho.

O comité executivo do partido anunciou que tinha decidido utilizar os serviços de cada um dos seus membros na luta contra a politica capitalista do governo, a fim-de obrigar este ultimo a tomar medidas práticas para resolver o problema do «chômage», e os chefes esquerdistas: Weathley, Weegwood e Lansbury, declararam então em resposta que estavam dispostos a aceitar candidaturas ao Comité Executivo do partido.

Quanto ao esquerdista Maxton manteve a sua recusa anterior não querendo se apresentar como candidato, e acrescentando que não o fazia por motivo de doença, como se tinha espalhado.

TRISTE FIM...

Passamento de Margarida Paula

Camarada Redactor de «A Batalha»: Deixei que, mesmo de longe onde estou sofrendo as agruras de uma deportação infame, nas plagas africanas, bem como todos, sem uma forma de julgamento que a justifique, eu de um adeus de despedida, aquela que em vida era conhecida por Margarida Paula, da União das Mulheres Anarquistas, e que a causa dos trabalhadores deu tudo quanto humanamente pôde e soube.

Oxalá que o seu exemplo fructificasse, pois que poucos como ela souberam encontrar uma vida de sacrificios e de abnegação, passando necessidades que seriam evitadas se a palavra tantas vezes escrita e apregoada Solidariedade não fosse um mito, ou talvez mesmo, uma mistificação...

Mais de dois anos a revez em casa «uma paralisia», prendendo-se-lhe a fala; pois, assim mesmo, quando tinha a felicidade de ser visitada por algum camarada, era sempre sobre a organização operaria e suas dissensões, que versava a sua conversação — exemplo bem vivo do malogrado e já muito esquecido Bartolomeu Constantino.

Serventaria nas Coshinas da Assistência, (onde era mãe dos pobres e tão mal compreendida) por favor de alguém que não eu, foi ainda à Assistência, que durante a sua doença, e à dedicação nunca desmentida de sua filha Emilia, que deveu não ter no testamento da sua apaga existência, a privação do essencial às suas necessidades, a visita nefasta do negro espectro da fome, o que já antes lhe tinha sucedido...

E' tempo pois e já demasiado, de todos os trabalhadores se unirem numa só fileira, bem como todos os militantes se juntarem, para bem levarem aqueles à Gloria, e não lhe succeder como a tantos outros que, como Bartolomeu Constantino e Margarida Paula, lhes faltou a solidariedade, e para que ela seja um facto.

Paz à sua alma.

Praia — Cabo Verde, 30-XI-1925.

Bernardino dos Santos

(Deportado social)

Os estudantes americanos

contra o militarismo obrigatório

O Campus, publicação dos estudantes do «College» da cidade de New York, que vinha fazendo uma campanha contra a instrução militar obrigatória, caiu sob a alçada da censura do reitor Mezeres, que lhe proibiu continuar a tratar desse assunto.

A pesar das perseguições do reitor, a questão da instrução militar obrigatória foi regeitada por maioria numa assembléa dos estudantes.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários Municipais.—Reuniu a comissão administrativa que, entre vários assuntos, resolveu: contribuir com 200\$00 para a biblioteca; nomear José Matias Vilhena, Manuel Roque Júnior e João António da Graça para darem cumprimento às resoluções da assembleia geral transacta; pedir a cedência das salas da Associação dos Corticeiros do Poço do Bispo, Centro Socialista de Alcântara e Secção do Alto do Pina para nelas realizar sessões magnas, a fim-de dizer à classe o nome dos causadores do descalabro a que lançaram a mesma.

Comissão de inquérito.—Reuniu e resolveu officiar ao tesoureiro da Caixa de Solidariedade para vir prestar contas, informando-o ao mesmo tempo de que se não se apresentar dentro do prazo marcado será o caso levado para a assembleia geral.

A comissão convida aqueles que se comprometeram a prestar contas, a fazê-lo hoje, às 21 horas, pois caso isso se não verifique novamente irão os seus nomes à assembleia geral.

Vai a comissão publicar um manifesto onde exporá a classe o que pôde apurar de responsabilidades sobre as comissões demitidas e no mesmo fará inserir os nomes dos acusados.

Para um assunto urgente a comissão de inquérito reúne hoje novamente às 19 horas.

Liga dos Officiais da Marinha Mercante Portuguesa.—Reuniu a assembleia geral extraordinária tendo tratado da situação em que se encontra a carreira dos Officiais-Norte da Europa em vista da concorrência alemã, tendo sido nomeada uma comissão que ficou composta por Bernardo Camelo, José dos Santos e Virimilha da Costa para ir junto da Sociedade Corretora tratar da diminuição dos fretes e junto do governo para elevar as taxas de cais a navios estrangeiros de maneira a pôr em igualdade de circunstâncias as carreiras nacionais e estrangeiras e evitando o grave risco dos navios portugueses amarrarem. Foi também lavrado um protesto contra a forma grosseira como o consul geral em Londres recebe e atende os capitães dos navios portugueses e que já era seu costume quando consul geral em Cardiff. Ficou marcada para o dia 20 do corrente uma assembleia magna da classe para todos os officiais da marinha mercante embarcados e desembarcados, a fim de encarár a grave situação em que se encontra a marinha mercante nacional, donde sairá uma grande comissão de defesa desta.

Federação mobilíaria.—Reuniu ontem o conselho federal. Aprovada a acta, leu-se o expediente, que teve o devido destino. Foi lido um officio do camarada José Martins Grilo, pedindo a demissão do cargo de secretário administrativo, sendo resolvido não a aceitar enquanto esse camarada não vier junto da comissão administrativa, conforme diz no seu officio. Pelo secretário geral foi declarado que tencionava pedir a demissão neste conselho, devido ao seu precário estado de saúde, não o tendo feito perante a comissão administrativa por esta não ter reunido; porém, em face do officio resolve sustar o seu pedido, até que se arranje um camarada para o substituir, ou que a doença lhe permita o seu esforço. Nomeou-se para vogal da comissão administrativa, Joaquim Ribeiro; para delegado ao conselho confederal, Alberto Silva; para a comissão revisora das contas do 2.º semestre de 1925, Vitor Costa, José Dias Lobo e A. Matos Guerra.

Federação da Construção Civil.—Reuniu o conselho federal juntamente com a Bolsa de Trabalho para apreciar a crise de trabalho que lava na indústria da Construção Civil e resolver sobre a colocação de operários dos arredores, tendo ficado nomeada uma comissão para se entender nesse sentido com o Sindicato de Lisboa.

Antes da ordem dos trabalhos foi aprovada uma moção que publicamos noutro lugar.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Sindicato Unico Metalúrgico.—Pelos 17,30 horas o pessoal da fábrica Vulcano e Colares para saber da resposta do industrial.

S. U. da Construção Civil.—Para distribuição do Construtor, os secretários das secções sindicais e cobradores da Central, pelas 18 horas.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Pelos 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º. Apreciar uma oferta de troca do prédio da sede própria por um outro vago, 2.º. Apreciar diferentes trabalhos de interesse para a classe.

DIAS PROXIMOS:

Carpinteiros Navais.—Reúne amanhã o conselho fiscal, pelas 14 horas, para fiscalização das respectivas contas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Descarregadores de Mar e Terra de Almada.—Reuniu ante-ontem a assembleia geral, tendo apreciado um officio do industrial Augusto A. dos Santos sobre a baixa de preços de trabalho, o qual depois de apreciado ficou para ser tratado em ocasião mais oportuna. Também foi apreciado um officio da Academia de Recreio e Instrução Familiar Almadaense em que era pedida a cedência da bandeira sindical para um bando precatório a realizar no próximo dia 10, sendo resolvido não só ceder a bandeira como enviar 8 camaradas a representar a classe.

A assembleia resolveu lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do camarada António Fernandes Júnior, estrênuo militante que foi desta classe.

Construção Civil de Portimão

Elegu corpora gerentes ficando a sua comissão administrativa assim constituída: Domingos Leonor da Silva, secretário geral; António Salema, adjunto; José dos Santos, administrativo; e João Bento Moreira, tesoureiro.

Assembleia geral: 1.º secretário, José dos Reis Lino; 2.º secretário, Luís dos Santos Salvador. Delegados à União: José dos Reis Lino, António Salema, Conselho técnico: Francisco José Mateus, Domingos Leonor da Silva, João Bento Moreira, e José Leandro, pedreiros. António Franco, José dos Reis Lino, José dos Santos, carpinteiros. João António Rodrigues, funileiro, que se encontra sindicado na Construção Civil devido ao sindicato metalúrgico não dar acôrdo de si.

Foi resolvido prevenir a câmara municipal e o público de que se encontra constituído o Conselho Técnico do Sindicato da Construção Civil e que este se encarrega de todos os trabalhos concernentes à sua industria, garantindo a sua perfeição e solidez, por preços inferiores aos dos galeiros.

S. U. dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles do Porto.—Tendo reunido este sindicato em assembleia geral para eleger os novos corpos administrativos para o ano de 1926 foram eleitos os seguintes camaradas: João Timóteo, Manuel Ferreira Sapinha, Joaquim Rodrigues Frias, José Augusto dos Santos, Silvério Pacheco, José Casteleiro, Francisco José de Oliveira, respectivamente secretário geral, adjunto, administrativo, tesoureiro, arquivista e vogais.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção do Alto do Pina. Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão reorganizadora sendo imprescindível a comparecência de todos os seus membros.

CRISE DE TRABALHO

Pintores da Construção Naval

Pede-nos o nosso camarada Abel de Castro, presidente da Associação dos Pintores da Construção Naval, a publicação da seguinte carta:

Camarada director de A Batalha: Tendo a comissão administrativa do nosso Sindicato resolvido fazer uma inscrição de todos os operários que se encontram desocupados, a-fim-de, segundo os seus dotes profissionais, os mesmos se irem colocando, no dia 4 do corrente participei ao sr. António Torcato, mestre interino, as resoluções tomadas pela classe e delegados da Federação Marítima, no sentido de ser executado o nosso regulamento de trabalho a bordo, forma de provar a capacidade de produção dos componentes da classe.